
Paleo-Hebraico: A Arca

Parashat Noah | Porção “Noé” | Gn. 6:9-11:32

Autoria: Sha’ul Bensiyon

Talvez nenhuma palavra seja tão significativa para esta parashá (porção) do que a palavra *tevá* (תֵּבָה), que é traduzida como “arca”.

A primeira letra da palavra é a última do alfabeto hebraico, a saber, a letra *Taw*, cuja forma primitiva era semelhante ao nosso sinal de adição (+).

A interseção de dois traços é a maneira na qual se localiza um ponto específico, e por isso é símbolo quase que universalmente conhecido como uma marca, ou o apontamento de um lugar.

Ou seja, trata-se de uma marca, que denota um determinado lugar. Com relação à parashá em questão isso faz bastante sentido..

O homem não estava disposto a se separar do seu estilo de vida materialista que estabelecera com ênfase no objetivo primário da busca de glória. Ao fazer isso, o homem explorou a religião para servir os seus objetivos egoístas.

A segunda letra, por sua vez, é um Bet, no hebraico antigo *b*, que significa literalmente “casa”, e que pode ser entendido como uma tenda, mais literalmente, ou como “casa”, no sentido de uma família ou clã, de forma um pouco mais abstrata.

Em outras palavras, *tevá* faz todo sentido quando compreendemos que aquele era o lugar que o Eterno apontara para que a família (a “casa”) de Noah (Noé), ou mesmo um local provisório, contra o dilúvio.

O Eterno não impediu que Noah enfrentasse o dilúvio, mas assegurou uma “tenda”, um “lugar especial” para a sobrevivência de sua “família”.